

ESPORTES

LESÕES Quantidade de problemas físicos graves de protagonistas de diferentes modalidades no início de 2024 liga o alerta

Quando a bruxa corre solta por aí

ARTHUR RIBEIRO*

O ano novo é comum para pôr em prática o lema de vida nova e ter expectativas das mais positivas possíveis. No entanto, 2024 deu a largada com um problema antigo e sempre presente no esporte: as lesões. Dos campos de futebol às quadras de basquete e tênis, em modalidades individuais ou em grupo, uma série de astros estão fora de ação devido a problemas físicos, dos mais diversos, e precisaram concentrar os esforços para a recuperação.

Um dos destaques do Real Madrid, ao lado de Vinicius Júnior, Jude Bellingham virou figura constante nas conversas quando o assunto é destaques do futebol na atualidade. Na primeira temporada vestindo a camisa do clube merengue, o meio-campista é o artilheiro do clube, com 20 gols em 2023/24. Porém, quando chegou o período crítico da temporada, com o mata-mata da Liga dos Campeões e a disputa acirrada no Campeonato Espanhol, o inglês de 20 anos sofreu uma entorse de alto grau no tornozelo esquerdo.

Desfalcando o elenco do técnico Carlo Ancelotti por, no mínimo, duas semanas, Bellingham perdeu a partida de ida das oitavas de final da Champions, contra o Leipzig, e aumentou a extensa lista de machucados do Real. Ainda seguem fora nomes como Courtois, Éder Militão e David Alaba, que sofreram lesões graves ainda no ano passado. Ainda assim, a tendência é que a joia volte em breve.

Da Espanha para a Inglaterra, o Liverpool viveu um período de apreensão ao perder a estrela Mohammed Salah. O egípcio teve um problema muscular quando representava a seleção na Copa Africana de Nações e precisou abandonar o restante da competição. Os Reds temeram ficar sem o atleta para a final da Copa da Inglaterra, marcada para domingo, contra o Chelsea, mas ele se recuperou mais rápido do que a previsão inicial e está à disposição do técnico Jurgen Klopp.

Basquete

Adentrando a reta final da temporada, a NBA viu uma série de craques sofrendo com lesões e comprometendo a briga por playoffs. A principal foi a de Joel Embiid, atual MVP e que era favorito para vencer o prêmio novamente antes de machucar o menisco do joelho direito, em 30 de janeiro. O pivô vai desfalcar o Philadelphia 76ers por mais 6 a 8 semanas e viu a equipe despencar na tabela desde o desfalque.

Ja Morant, do Memphis Grizzlies, havia ficado afastado por 25 partidas em decorrência de uma punição disciplinar, mas, pouco depois de voltar a jogar, sofreu uma lesão no ombro direito e é mais um a ficar fora de combate. Assim como Zach Lavine, do Chicago Bulls, o ala-armador não joga mais na temporada. A lista de machucados não para por aí. O craque LeBron James, do Los Angeles Lakers, segue perdendo compromissos ocasionalmente para cuidar de problemas

Pablo Porciuncula/AFP



Desfile de Carlos Alcaraz na edição 2024 do Rio Open durou 18 minutos. Vice-líder do ranking preocupou até o adversário, o brasileiro Thiago Monteiro

“O árbitro me perguntou se eu queria seguir para ver como me sentia. No segundo, eu não estava me sentindo bem, sabia que seria impossível continuar a jogar se a partida fosse difícil ou longa”

Carlos Alcaraz,
tenista espanhol

menores, assim como acontece com os All Stars Anthony Davis, Khristian Middleton e Julius Randle, todos desfalques em algumas partidas do ano.

Alcaraz

No mundo do tênis, o torcedor brasileiro concentrou as expectativas para os 10 anos do Rio Open, único evento de ATP na América do Sul. Os holofotes estavam todos em Carlos Alcaraz, atual número 2 do ranking, que tentava ser o primeiro bicampeão do torneio. No entanto, a presença do fenômeno espanhol durou pouco e ele se machucou no segundo game da partida de estreia, contra o brasileiro Thiago Monteiro. O problema no tornozelo, ao prender o pé no

saibro, não deve tirar o tenista de quadra por muito tempo, mas foi suficiente para fazê-lo desistir da competição em solo carioca.

“Eu me senti muito mal, foi a primeira impressão que tive. Eu estava sentindo dor desde que caí, achei que seria difícil continuar a partida se continuasse sentindo aquela dor. O árbitro me perguntou se eu queria seguir com mais alguns games para ver como me sentia. No segundo game, eu não estava me sentindo bem, estava sentindo dor, sabia que seria impossível continuar a jogar se a partida fosse difícil ou longa. Por isso, resolvi desistir”, comentou Alcaraz.

Compatriota do jovem tenista de 20 anos, Rafael Nadal também viveu o próprio inferno pessoal no período recente. Após

ficar quase um ano afastado em recuperação de uma cirurgia no quadril, o ex-número 1 do mundo voltou às quadras na primeira semana de janeiro, quando competiu no ATP 250 de Brisbane. No entanto, uma nova lesão no quadril fez o espanhol de 37 precisar ficar mais tempo fora de ação e desistir do Australian Open, marcado para o mesmo mês. Ainda em recuperação, ele mira estar 100% antes de Roland Garros, Grand Slam marcado para o fim de maio.

A dupla Alcaraz e Nadal, inclusive, está com uma partida de exibição contra o outro marcado para março. No entanto, os problemas físicos ainda deixam o status de confirmação do confronto no ar, mas a expectativa de ambos é positiva.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Gabi Nunes se candidata como favorita à “9” de Arthur

NANA ADNET*

Programa-se

Copa Ouro (primeira fase)

Domingo, 0h15

Brasil x Colômbia

Quarta-feira, 0h15

Brasil x Panamá

Procura-se uma camisa nove. Ou, pelo menos, procurava-se. Segunda maior artilheira da Seleção Brasileira feminina, Cristiane não foi sequer convocada pela sueca Pia Sundhage para a Copa do Mundo de 2023 e viu Debinha herdar a numeração e a missão, mas sem êxito. Arthur Elias assumiu a prancheta, apostou na autora de 96 gols pela Amarelinha, mas entendeu que talvez não dê mais para a centroavante de 38 anos. A solução para o problema, porém, pode ser “caseira”: Gabi Nunes.

Foi dela o único gol da vitória do Brasil sobre Porto Rico, na estreia pela Copa Ouro da Concacaf. A paulistana precisou de menos de 10 minutos para liquidar o jogo. Aos 26', substituiu Bia Zaneratto e, aos 35', estufou as redes. A escolha do técnico Arthur Elias é justificada pela confiança. A dupla trabalha junta há uma década. O treinador de 42 anos foi, inclusive, o responsável por subir Gabi Nunes da base para o profissional do Centro Olímpico, em 2014. Também dividiram jornadas vitoriosas na parceria entre Audax e Corinthians e no voo solo do alvinegro. Conquistaram três títulos do Brasileirão, dois da Libertadores, dois do Paulistão e um da Copa do Brasil.

Gabi Nunes fez o simples bem feito. Embora tivesse maior posse de bola e 28 finalizações ao gol das porto-riquenhas, a comissão de frente não foi eficiente com Bia Zaneratto na função de falsa nove. Ao fim da partida, a atual atacante do Levante, da Espanha, avaliou o desempenho e palpito sobre melhorias a serem feitas. “Estávamos um

pouquinho ansiosas no último terço, sabemos que precisamos melhorar naquela parte, mas vamos trabalhar. Estamos aqui para evoluir. É um novo ano, todo mundo está voltando a jogar, ter ritmo de jogo é importante”, comentou à CBF TV.

Ritmo parece é o que não falta a Gabi Nunes. Na temporada 2023/24, tem média de contribuição de 0,6 gols por partida. Em 24 partidas, ela acumula 13 gols e três assistências. É peça-chave para a campanha de terceiro lugar do Luvante, com 39 pontos, atrás das duas potências do país: o líder Barcelona e o vice Real Madrid. Aos 26 anos, está totalmente adaptada à volta-gem do futebol do Velho Continente. Deixou o Corinthians em 2021 com o posto de vice-artilheiro da história do clube (77) para disputar duas temporadas pelo Madrid CFE.

Arthur Elias citou a falta de entrosamento e minutagem em campo para comentar sobre a estreia. “A equipe completa treinou muito pouco, teve apenas um dia. É um novo trabalho, com novas jogadoras e uma primeira convocação de muitas atletas. Sei que o processo pode ser difícil neste momento, mas acredito que a equipe continuará crescendo ao longo da competição”, comentou.

Sean M. Haffey/AFP



Gol da vitória contra Porto Rico, na estreia da Seleção B Brasileira na Copa Ouro, reforça boa fase de Gabi Nunes

“Trabalhei com ele desde criança. Ele cuidou desse desenvolvimento. Foi importante revê-lo depois dessa experiência na Europa e mostrá-lo o quanto evoluiu”

Gabi Nunes,
atacante da Seleção Brasileira

A camisa 9 da Seleção Brasileira na Copa Ouro da Concacaf ficou de fora da primeira convocação do técnico Arthur Elias. No entanto, entendeu o processo e continuou trabalhando. “Entendi justamente por ser a primeira lista dele e querer conhecer outras jogadoras. Eu estava dando o meu melhor no clube, esperando minha oportunidade. Quando chegou, fiquei muito feliz porque, como ele mesmo falou, trabalhei com ele desde criança. Ele cuidou de todo esse desenvolvimento. Foi importante revê-lo depois dessa experiência na Europa e mostrá-lo o quanto evoluiu”, disse

Gabi em novembro do ano passado, ao portal *ge.globo*.

Formato de disputa

A Copa Ouro é disputada por 12 seleções, divididas em três grupos com quatro equipes. As duas equipes mais bem colocadas e os dois melhores terceiros colocados avançam às quartas de final. O Brasil é o vice-líder do Grupo B. A Amarelinha tem os mesmos três pontos que a Colômbia, mas perde no saldo de gols (6 x 1).

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

TÊNIS

Wild avança às quartas de final do Rio Open

Thiago Seyboth Wild está de volta às quartas de final de um torneio de nível ATP 500 após quatro anos. Depois de conquistar o título em Santiago, no Chile, em 2020, o tenista brasileiro jamais conseguiu ir tão longe em torneios dessa magnitude. A façanha foi repetida ontem, no Rio Open, onde se garantiu após vitória em jogo de dois dias diante do espanhol Jaume Munar.

O brasileiro e o espanhol completaram a partida iniciada na quarta-feira e interrompida pela forte chuva no Rio de Janeiro. E o triunfo verde e amarelo veio somente no terceiro set, após 2h18 de jogo, considerando os dois dias. Wild fechou com 6/2, 4/6 e 6/3.

O adversário nas quartas de final, hoje, a partir das 18h, será simplesmente o atual campeão, o britânico Cameron Norrie, cabeça de chave 2, que despachou o chileno Barrios Vera, com duplo 6/1.

Rio Open/Twitter



Desde 2017 um brasileiro não alcançava o top-8 do torneio